

## O CURSO DE PEDAGOGIA: EM ESTUDO, O GÊNERO MASCULINO DA UNEAL/CAMPUS II - SANTANA DO IPANEMA

Geyse Kassy Barbosa da Silva<sup>(1)</sup>; Maria Helena Santos de Padua<sup>(2)</sup>; Josefa Izabel Silva Filho<sup>(3)</sup>; Patrícia Pereira dos Santos<sup>(4)</sup>; Márcia Silva Feitoza<sup>(5)</sup>.

<sup>(1)</sup> Função: estudante; Instituição: Universidade Estadual de Alagoas; Cidade: Senador Rui Palmeira - AL; E-mail: geyssekassy@gmail.com; <sup>(2)</sup> Função: estudante; Instituição: Universidade Estadual de Alagoas; <sup>(3)</sup> Função: estudante; Instituição: Universidade Estadual de Alagoas; <sup>(4)</sup> Função: estudante; Instituição: Universidade Estadual de Alagoas; <sup>(5)</sup> Função: estudante; Instituição: Universidade Estadual de Alagoas.

**Resumo:** A presente tessitura textual tem como objetivo expor reflexões a cerca dos resultados de uma pesquisa desenvolvida por acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL/Campus II - Santana do Ipanema. O trabalho objetivou analisar e compreender de forma reflexiva quem são os estudantes do gênero masculino que estão cursando Pedagogia, na supracitada Universidade. Neste sentido, buscamos referenciais teóricos que respaldassem essas reflexões, em Ferraz (2013), Filho (2010), Louro (2008), dentre outros. Para tanto, a pesquisa de cunho qualitativo e o processo metodológico se deu a partir de análise documental e entrevista semiestruturada com estudantes do gênero masculino do curso de Pedagogia da UNEAL/Campus II, do primeiro ao quarto ano do curso. A pesquisa realizada possibilita pensar os motivos que levaram os alunos do sexo masculino a optar em cursar pedagogia, pois se percebe que a quantidade maior é fundamentalmente composta pelas mulheres. Deste modo, foi possível constatar através dos dados obtidos que o curso de licenciatura em Pedagogia não é o curso escolhido em primeira opção pela maioria dos estudantes do gênero masculino, pois os mesmos afirmam que pretendiam ingressar em outros cursos. A realização deste trabalho evidencia o quanto é relevante à aproximação com o campo de investigação, trazendo-nos grandes contribuições para a formação docente, uma vez que tivemos uma compreensão do perfil do graduando do gênero masculino do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - Campus II.

**Palavras-chave:** Formação de professores, masculinidade, licenciatura.

**Abstract:** This textual fabric aims to expose reflections about the results of a survey developed by the academic pedagogy course at the State University of Alagoas - UNEAL / Campus II - Santana do Ipanema. The study aimed to analyze and understand reflexively who the male students who are studying Pedagogy in the above University. In this sense, we seek theoretical frameworks that respaldassem these reflections in Ferraz (2013), Son (2010), Blonde (2008), among others. For both the qualitative research and the methodological process occurred from document analysis and semi-structured interviews with male students of Pedagogy course of UNEAL / Campus II, from first to fourth year. The survey enables think the reasons why the male students choose to attend the pedagogy, because it realizes that the greatest amount is primarily comprised of women. Thus, it could be seen from the data obtained that the degree course in pedagogy is not the course chosen first choice by most male students, as they claim that they intended to join other courses. This work shows how the approximation is relevant to the field of research, bringing us great contributions to teacher education, since we had an understanding of the graduating male profile of pedagogy course at the State University of Alagoas - campus II.

**Keyword:** Teacher training, masculinity, degree.

## Introdução

Para tratar do tema supracitado, decidiu-se primeiramente rever o conceito de gênero. E como tal, o termo gênero surgiu dentro do feminismo e começou a ser utilizado por estudiosos de mulheres no final da década de 70. Denominado como o agrupamento das mulheres, no debate feminista surge a percepção de que as mulheres como os demais seres podem ser reconhecidos como iguais, podem lutar por seus direitos, serem ouvidos(as), mas as características de cada sujeito os fazem diferentes, “é necessário estabelecer-se a igualdade de direitos e o direito às diferenças”. (YANNOULAS, 1994, p. 08 apud FILHO, 2010, p. 67).

A sociedade é marcada por inúmeros casos de preconceitos, como afirmam Cabral; Diaz (1999, p. 1): “Gênero refere-se às relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres que são o resultado de uma construção social do papel do homem e da mulher a partir das diferenças sexuais”. Dessa forma, aqueles ou aquelas pessoas que são homossexuais, bissexuais, transexuais, etc. sofrerem inúmeras discriminações. As diferenças de sexo se iniciam ao nascer e continua ao longo de toda vida, reforçando a desigualdade existente. Contudo, a diferença biológica de sexos constitui-se no ponto de partida, enquanto gênero refere-se às relações sociais do feminino e do masculino.

Desde a infância, as crianças são dotadas de regras impostas pelos pais, escolas, noticiários, televisão, internet, comerciais, etc., que limitam totalmente seus modos, desde a maneira de vestir, de sentar, de brincar, de relacionar-se, como conversar, o que conversar e etc. Tudo de acordo com o sexo, de tal modo, homem e mulher criam perspectivas de acordo com sua sexualidade. De acordo com Louro (2008, p.18-19):

Especialistas, das mais diversas áreas dizem-nos o que vestir como andar, o que comer (como e quando e quanto comer), o que fazer para conquistar (e para manter) um parceiro ou parceira amoroso/a, como se apresentar para conseguir um emprego (ou para ir a uma festa), como ficar de bem com a vida, como se mostrar sensual, como aparentar sucesso, como... Ser.

Se com o passar do tempo, aparentemente as questões de gênero vêm sendo amenizada, infelizmente pouco tem importância o respeito às identidades dos sujeitos, visto que, algumas pessoas ainda tentam retomar os valores tradicionais da família, com manifestações de violência e agressões.

E adentrando, propriamente ao tema destes relatos, é perceptível que a docência há muitos anos esteve atrelado à figura feminina. No curso de Pedagogia há uma presença maciça do gênero feminino. E na Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, campus II, localizada no semiárido alagoano, não é diferente o gênero masculino é minoria.

Ao se pensar a docência na história a figura feminina se atrelará sempre a imagem de doçura, do cuidado, principalmente de crianças. A imagem do homem ainda remete a brutalidade, a ordem, mas há de se convir que embora se pense que o lugar do homem seja em trabalho as quais as mulheres não possam realizar, houve uma mudança considerável dos tempos de outrora para os atuais, conceitos arraigados se estão caindo aos poucos por terra e a figura masculina se encontra nos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

A supracitada pesquisa na Universidade possibilita compreender quem são esses sujeitos e permite discutir um pouco sobre o perfil masculino do graduando em pedagogia da UNEAL/Campus II, pois se percebe que a quantidade maior é frequentada pelo gênero feminino. Partindo dessa compreensão, propusemos a realização do estudo ora apresentado.

### **Procedimento Metodológico**

O estudo está inserido no âmbito de uma pesquisa qualitativa, no qual os recursos metodológicos utilizados fora a análise documental e a aplicação de questionários semiestruturados com os alunos do gênero masculino do curso de Pedagogia, coleta de dados, seguida da tabulação dos mesmos.

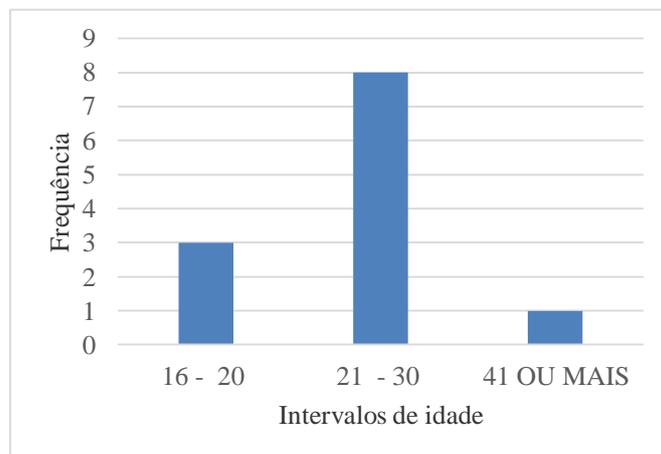
Cabe destacar que a pesquisa foi realizada entre os meses de dezembro de 2013 e fevereiro de 2014, com licenciandos do 2º, 4º, 6º e 8º períodos do Curso de Pedagogia da UNEAL/Campus II, sendo que obtivemos um total de 12 estudantes do gênero masculino entrevistados.

### **Resultados e Discussão**

Diante dos dados coletados se buscou analisar e conhecer o perfil dos sujeitos do gênero masculino do curso de Pedagogia da UNEAL/Campus II, nesse sentido a análise inicial focalizando a faixa etária, indica que 25% dos estudantes do gênero masculino do curso, têm entre 16 e 20 anos e que a maioria dos acadêmicos (67%) está na faixa etária que compreende dos 21 aos 30 anos. Essa característica, de acadêmicos jovens, indica que ao concluírem o curso de graduação alguns serão profissionais docentes na fase jovem e outros na fase adulta, mas com idade não muito elevada. Como seguem descritos no Gráfico 1.

Sabe-se que o curso de Pedagogia ainda é visto para alunos do sexo feminino, assim na premente necessidade de identificarmos o que levou os licenciandos em optarem por o supracitado curso, percebemos como a maioria dos acadêmicos pesquisados (67%) optou cursar Pedagogia por falta de opção e apenas 25% por ter interesse pelo supracitado curso. Nesse sentido, acreditamos que existe essa falta de opção no semiárido Alagoano, fortemente marcado por somente nos últimos anos e aos poucos crescerem a oferta de outros cursos na meso região sertão.

**Gráfico 1-** Frequências das idades de 12 alunos do sexo masculino, do curso de Pedagogia da UNEAL/Campus II. No semestre 2013/2



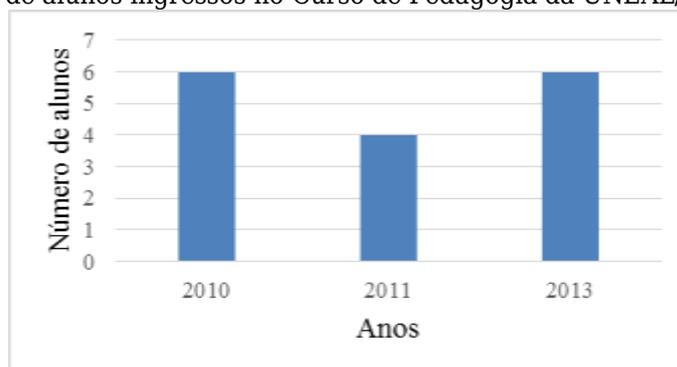
**Fonte:** Dados da pesquisa realizada com os alunos licenciandos em Pedagogia da UNEAL/Campus II.

Ainda nesta perspectiva, destacamos se os licenciandos preferiam estar cursando outro curso. Com base nos dados levantados 75% dos pesquisados preferiam estar cursando outro curso, a maioria afirmaram que direito é a área que gostariam de cursar, pois o mesmo, segundo nos relataram alguns graduandos: daria uma estabilidade financeira maior e promoveria um melhor reconhecimento. Entretanto, foram destacados outros cursos, como Educação física, Geografia, Psicologia, Odontologia e Ciências da Computação.

É importante destacar a partir do que fora discutido anteriormente, que mesmo a maioria dos acadêmicos tendo preferência por outros cursos, depois de ter iniciado o curso de Pedagogia na UNEAL/Campus II, observa-se dado preocupante, porquanto infelizmente (8% + 42%) equivale a 50% dos acadêmicos que afirmam está completamente insatisfeito e mais ou menos satisfeito no curso.

No tocante, a pesquisa surgiu indagações, entre elas identificar qual o número de licenciandos do gênero masculino ingressos no curso de Pedagogia da UNEAL/Campus II, a partir do ano de 2010, tendo em vista que mesmo no século XXI é perceptível um grande tabu a ser superado em nossa sociedade.

**Gráfico 2-** Quantidade de alunos ingressos no Curso de Pedagogia da UNEAL/Campus II, em anos



**Fonte:** Secretaria do curso de pedagogia da UNEAL/Campus II.

Os dados evidenciam, que o número de homens que procuram o curso de formação de professores, é mínimo. Segundo Ferraz (2013, p. 1):

Na história recente quando pensamos na docência, os olhos e a fala de nosso pensamento se inclinam a associá-la a imagem feminina, sobretudo quando o alvo é o exercício dessa profissão em salas de aula do ensino infantil e do primeiro segmento do ensino fundamental. A denominada “feminização do magistério” tornou-se problemática das “ciências” da educação de pesquisa de viés historicista, elencando, quase sempre, as causas, motivos e implicações de tal fenômeno.

Assim, pesquisa relacionada ao ingresso do gênero masculino nos cursos de pedagogia tem aumentado pouco. A análise desses dados coletados traz indícios de como essa formação profissional tem sido historicamente constituída, a desvalorização da carreira docente e a concepção de que educar é tarefa essencialmente feminina, ainda predomina.

## Conclusão

A partir do que foi possível constatar através da pesquisa, ressalta-se que o curso de licenciatura em Pedagogia não é o curso escolhido em primeira opção pela maioria dos estudantes do gênero masculino, pois os mesmos afirmam que pretendiam ingressar em outros cursos como direito, educação física, entre outros, mais sim, por falta de opção ou por ser o mais acessível, optaram pelo curso de licenciatura em pedagogia. Porém, depois de ingressados, percentagem alega estar satisfeitos e/ou mais ou menos satisfeito, afirmando ser um curso que abre muitas possibilidades.

A referida pesquisa trouxe algumas contribuições para esse campo de investigação, uma vez que tivemos uma compreensão de quem é o graduando do sexo masculino do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - Campus II. Uma pesquisa que será mais profunda e conseqüentemente demandará muito mais tempo e recursos metodológicos.

## Referências

CABRAL, Francisco; DIAZ, Margarita. **Relações de gênero**. 1999. Disponível em: [http://adolescencia.org.br/portal\\_2005/secoes/saiba/textos/sexo\\_genero.pdf](http://adolescencia.org.br/portal_2005/secoes/saiba/textos/sexo_genero.pdf). Acesso em: 05.12.2013.

FERRAZ, Raimundo Cassiano. **Gênero, masculinidade e docência**: visões de alunos de Pedagogia. Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/R/Raimundo\\_Cassiano\\_Ferraz\\_23.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/R/Raimundo_Cassiano_Ferraz_23.pdf). Acesso em: 05.12.2013.

FILHO, Ismar Inácio dos Santos. **Do conceito de gênero ao de gênero “inteligível”**. Revista Multidisciplinar IESC. Arapiraca- AL, v.1, n. 1, p. 61-71, jan./ jun. 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade**: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>. Acesso em: 08.01.2014.